

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE		CÓDIGO DA FICHA					
		MA	01	03	02	F11	01
		UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Maranhão
LOCALIDADE	Baixada Maranhense – Região de Guimarães
MUNICÍPIO / UF	Guimarães, Mirinzal, Cedral, Central do Maranhão /MA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Mirinzal (MA). Entrada da cidade, ponte sobre o Rio Tungo.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MA	01	03	02	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Antigo Fórum Municipal de Guimarães (MA). Prédio tombado pelo IPHAN-MA.

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE

A localidade designada neste inventário como Região de Guimarães está situada no litoral norte da Baixada Ocidental Maranhense e abrange um conjunto de municípios e povoados outrora pertencentes à antiga comarca de Guimarães e/ou ligados a esta cidade em função de trocas comerciais, migrações populacionais e trocas culturais. Até o momento, foram inventariados, nesta localidade, os municípios de Mirinzal, Cedral e Central do Maranhão, além, obviamente de Guimarães, e os povoados de Santaninha, Rabeca, Jacarequara (Cedral), Frechal, Graça de Deus ou Tapera de Carneiro (Mirinzal), Damásio e Porto de Baixo (Guimarães). Alguns destes ainda não foram devidamente registrados, mas constituem indicações para uma pesquisa posterior.

A região tem uma história comum e uma certa unidade, no que diz respeito às referências culturais pesquisadas, entre celebrações, ofícios e formas de expressão. Um ciclo anual de festas, no qual se destaca o Bumba-meu-boi, objeto deste inventário, mobiliza grande parte da população da localidade, propiciando constantes deslocamentos de pessoas entre os diferentes pólos festivos, desde os preparativos até a execução do evento.

O Bumba-meu-boi parece ser o mais importante festejo da região, que se notabiliza pela presença marcante de Bois do *sotaque de zabumba*, que têm ritmo baseado em instrumentos de percussão –entre os quais as zabumbas – e indumentária bem característica, além de uma tradição dramática viva, atualizada pelo *palhaços* na representação de pequenas histórias cômicas – envolvendo o boi e diversos personagens - conhecidas como *matanças*. O artesanato ligado a essa celebração também é importante na localidade, que abriga diversos artesãos especializados na confecção de bois – armação e couros bordados – que trabalham para grupos locais e para outros sediados na capital.

Destacam-se ainda manifestações como a festa de São José (Guimarães), o tambor de crioula, o pastoril, a festa do Divino Espírito Santo e os blocos carnavalescos.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O município de Guimarães, com área total de 613.835 km², localiza-se ao norte da Baixada Ocidental Maranhense, na região litorânea. O IBGE informa os seguintes valores para o distrito sede: -2,13306 graus de latitude, -44,60111 graus de longitude e 41 metros de altitude.

Guimarães conta atualmente com 12.641 habitantes, sendo 6.508 do sexo masculino e 6.133 do sexo feminino, vivendo em 2.648 domicílios permanentes. Na área urbana do município, vivem 5.259 pessoas e na área rural, 7.382. 20,59 habitantes/km² é a densidade demográfica observada.

A população do município é servida por 1 hospital, 7 ambulatórios e 43 leitos hospitalares. Existem 69 estabelecimentos de ensino, onde 260 docentes atendem a 5.181 estudantes. 44% da população com 4 anos ou mais de idade freqüentam escola e o tempo médio de estudo é de 3.53 anos. Cerca de 33% da população estão ocupados em 805 estabelecimentos agropecuários, cuja produção alcançou o valor de R\$892.000 entre agosto de 1995 e julho de 1996.

No que se refere à população de outros municípios da região de Guimarães, incluídos neste inventário, o IBGE informa os seguintes valores: Mirinzal: 13.005 (população total); 6.667(homens); 6.338 (mulheres); 7.812 (urbana); 5.193 (rural). Cedral: 9.793 (população total); 5.188 (homens); 4.605 (mulheres); 1.976 (urbana); 7.817 (rural). Central do Maranhão: 7.186 (população total); 3.755(homens); 3.431 (mulheres); 3.308 (urbana); 3.878 (rural).

Para informações mais detalhadas, ver em anexo tabelas do IBGE, Censos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Fontes:

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MA	01	03	02	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

IBGE, Cadastro de Cidades e Vilas do Brasil e Malha Municipal Digital do Brasil 1997.

IBGE, Censo Demográfico 2000.

<http://www.ibge.gov.br>

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Região litorânea de baixada.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Apenas para Guimarães, produziu-se inventário de marcos edificados. Trata-se de construções tombadas pelo IPHAN, como a antiga Cadeia Pública, o Hotel, o Fórum Municipal, a Igreja de São José e antiga sede da Prefeitura.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

“Guimarães (Freguesia de São José de). O título de criação consta de uma previsão do Bispo D. Frei Antônio de São José, de 23/3/1758.

Guarapiranga foi o ponto inicial do atual município de Guimarães, doada à Coroa no decurso de 1758.

No ano seguinte era fundada a vila, denominada São José de Guimarães, logo incorporada à Comarca de São Luís do Maranhão. Segundo o quadro administrativo vigente em 31/12/1955, Guimarães compõe-se de 3 distritos: Guimarães, Mirinzal e Muirancu (Enciclopédia dos Municípios Brasileiros).

Guimarães – Vila, Freguesia, Comarca e Município

Por termo adotado em 20/01/1758 cedem José Bruno de Barros a sua fazenda de Guarapiranga para o Governador do Maranhão dispor dela, como entendesse conveniente ao real serviço.

O então governador do Estado, Brigadeiro Gonçalo Pereira Lobato e Souza tomou posse dela pro auto lavrado em 18 do mesmo mês de janeiro e no dia seguinte instalou a Vila de São José de Guimarães.

Comarca. Foi criada pela lei provincial nº65, de 15/06/1838, que dividiu em duas a de Alcântara para formar esta. Em seu princípio foi composta de termos de Guimarães e de Santa Helena formando um só município o qual foi depois dividido ainda em 2 pela lei provincial nº120 de 03/10/1841 para formar o de Cururupu.

A lei provincial nº330, de 14/10/1852 mandou incorporar a esta comarca todo o território entre os rios Turiaçu e Gurupi, que o decreto nº639 de 12/06/1852 mandou desanexar da Província do Pará, e incorporar a esta.

Município. Compõe-se o município unicamente da freguesia de São José de Guimarães. A freguesia de Santo Inácio do Pinheiro, que pertencia também a este município, foi desmembrada dele e anexada ao termo de São Bento pela lei provincial nº883 de 14/6/1870”.

Fonte: Arquivo Geral do Estado do Maranhão, Manuscritos sobre Guimarães.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
20/01/1759	Fundação da Vila de Guimarães.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		MA	01	03	02	F11	01
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

15/06/1838	A Lei Provincial nº 65 cria a Comarca de Guimarães.
14/06/1870	A Lei Provincial nº883 cria o Município de Guimarães.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Entre 1997 e 1999 a 3ª Superintendência Regional do IPHAN executou o Projeto de Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados no Maranhão – INBMI-MA, no qual foram registradas 3.014 peças de valor histórico e artístico, pertencentes a 109 monumentos, localizados em 45 municípios maranhenses. O projeto consistiu em: identificação, registro fotográfico e descrição de cada bem; análises estilísticas e iconográficas, levantamento bibliográfico, busca de documentos, transcrição e elaboração de textos históricos referentes aos monumentos e bens. O INBMI-MA abrange diversos gêneros de bens integrados relativos tanto à parte arquitetônica, quanto aos bens móveis propriamente ditos, como mobiliário, ourivesaria e, principalmente, a imaginária sacra. Três peças da Igreja de São José, em Guimarães, foram incluídas no INBMI, sob o registro MA/99-0069.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MA	01	03	02	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

A região apresenta uma variedade de manifestações culturais populares, em grande parte desconhecidas ou pouco pesquisadas, com especial destaque para o Bumba-meu-boi. Os grupos locais de bois, na maioria do sotaque de zabumba, não têm sido contemplados por nenhum tipo de projeto ou política pública no sentido da documentação, registro ou incentivo a suas práticas. Dentre estas, cabe assinalar a tradicional representação, feita pelos palhaços, das matanças, atualmente suprimidas em outras áreas, onde a comercialização da brincadeira tem sido mais intensa. Com exceção do Bumba-meu-boi de Guimarães, de Marcelino Azevedo, poucos costumam se apresentar fora da localidade. Desconhecidos na capital, têm merecido poucos estudos e esforços de documentação por parte dos órgãos públicos ligados à cultura, com sede em São Luís.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Constituir parcerias locais e estaduais para a execução de um projeto envolvendo: identificação, registro e produção de documentação referente às manifestações culturais populares da região, especialmente o bumba-meu-boi. Avaliar, junto à comunidade, a necessidade e pertinência da elaboração de estratégias de incentivo a essas práticas e discutir os termos dessa intervenção.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	
ANEXO 4: CONTATOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	LUCIANA CARVALHO		
SUPERVISOR	Letícia Vianna		
REDATOR	Luciana Carvalho	DATA 23/01/2002	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luciana Carvalho		